



Universidade Federal do Oeste do Pará
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós graduação e Inovação
Tecnológica



Emitido em 17/04/2024 às 09:52

Projeto de Pesquisa

Dados do Projeto Pesquisa	
Código:	PVCE73-2020
Título do Projeto:	PROCESSOS REFERENCIAIS EM NARRATIVAS ORAIS AMAZÔNICAS IMPLICAÇÕES SOCIOCOGNITIVAS E CULTURAIS
Tipo do Projeto:	INTERNO (3ª Renovação)
Natureza do Projeto:	Projeto de Pesquisa
Tipo de Pesquisa:	Pesquisa Básica
Situação do Projeto:	RENOVADO
Unidade de Lotação do Coordenador:	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (11.01.07)
Unidade de Execução:	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (11.01.07)
Centro:	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (11.01.07)
Palavra-Chave:	Linguística Textual; Sociocognição; Referenciação; Narrativas orais amazônicas.
E-mail:	heliudlmm@yahoo.com.br
Edital:	Edital 01/2023 PROPPIT COTAS AC SEDE
Cota:	PIBIC AC SEDE 2023 (01/09/2023 a 31/08/2024)
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	
4	Educação de Qualidade
Área de Conhecimento, Grupo e Linha de Pesquisa	
Área de Conhecimento:	Teoria e Análise Lingüística
Grupo de Pesquisa:	Grupo de Estudos Linguísticos Texto, Discurso e Ensino
Linha de Pesquisa:	Leitura e formação docente; Estudos de referenciação, cognição e contextos culturais; Estudos do texto e do discurso, gêneros textuais, sociocognição e cultura;
Comitê de Ética	
Nº do Protocolo:	Não possui protocolo de pesquisa em Comitê de Ética.
Resumo	
<p>Este projeto tem por objetivo estudar os processos referenciais construtores de narrativas orais em circulação no universo amazônico, o que requer a coleta, registro e armazenamento de dados relativos a essas narrativas, investigando-se as formas como tais processos se realizam e o que revelam da cultura amazônica, especificamente da Amazônia Paraense. Tem como base teórica as postulações de Koch (2003, 2004, 2008), Marcuschi (2007, 2008) e Moura (2014, 2016), a partir dos quais analiso os processos em questão.</p>	
Introdução/Justificativa	
<p>(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UFOPA em geral)</p> <p>Segundo Moura (2016), ancorado nas postulações de Koch (2003, 2004, 2008) e Marcuschi (2007, 2008), a referenciação é um processo sociocognitivo por meio do qual reconstruímos os objetos do mundo biossocial e cultural em objetos de linguagem, para os quais emprestamos significações condizentes com nossos propósitos interacionais, entendendo que as atividades interacionais estão intrinsecamente ligadas às práticas sociais em curso na sociedade. Assim, considerando os objetivos que justificam este projeto de pesquisa, postulo acerca da ideia de que a referenciação não constitui simplesmente uma forma de apontar para o mundo extramental, mas constitui um conjunto amplo e heterogêneo de atividades de reconstrução do mundo factual ou coisal em práticas discursivas específicas, socialmente situadas e constringidas pelos contextos nos quais as interações acontecem.</p> <p>Na esteira da noção acima colocada, acrescento também a ideia de que a ação de referenciar não se dá de forma bilateral entre linguagem e mundo, numa espécie de correspondência biunívoca entre essas duas instâncias; logo, a ação de referenciar instaura ilimitadas formas e processos por meio dos quais damos sentido ao mundo, ou, em outras palavras, constitui um modo pelo qual ressignificamos o que já está significado¹ no universo sociocultural, tendo em vista o fato de que essas (re)significações não estão prontas nesse universo, sendo, portanto, fruto do modo como interagimos com objetos, eventos, situações, acontecimentos e práticas em mobilização nas várias esferas da atividade humana. Dado o exposto, proponho, com base em Marcuschi (2007), que a atividade referencial não ocorre por meio de dados diretos da experiência linguística, sensorial ou físico-material, ocorre, sim, por intermédio de reelaborações² sociocognitivas advindas das mais variadas maneiras pelas quais agimos sobre o mundo social com a língua e em linguagem, o que concede às práticas referenciais um estatuto diferenciado no campo da práticas linguísticas em ação nas diversas culturas e sociedades humanas.</p> <p>Tomando como corpus, para este estudo, as narrativas orais populares da Amazônia, reafirmo o fato de que essas ações culturais contêm processos referenciais coadunados com as experiências das comunidades em que essas histórias são (re)contadas. Logo, esses objetos simbólicos constituem espaços de interações sui generis, mobilizando-se, aí, as mais díspares estruturas conceituais, que servem aos propósitos interacionais de tais comunidades nos vários contextos, dimensões e situações da vida cotidiana, principalmente porque essas narrativas ainda sobrevivem no ambiente campesino da Amazônia.</p> <p>Tendo ainda por base as formulações de Marcuschi (2008), postulo a favor da noção de que as ações referenciais são construídas por um conjunto amplo e diverso de elementos ou fatores culturais, que fazem sentido e operam nas interações entre os membros de uma determinada comunidade³. É a partir desse conjunto de intervenientes e códigos sociais, que os processos referenciais se realizam, referenciando as formas de agir e pensar de grupos específicos, ao mesmo tempo norteando e regulando suas práticas, já que estas não se dão de maneira aleatória ou injustificada e, sim, atreladas a construções ideológicas circunstanciadas, postas em mobilidade no exercício das atividades linguísticas.</p> <p>Considerando as narrativas em estudo, objetivo investigar os diferentes processos referenciais constitutivos dessas narrativas, por entender que tais processos levam a uma compreensão mais profunda e coerente da própria cultura na qual essas histórias são (re)contadas e compreendidas, o que justifica, por sua vez, as práticas culturais próprias de comunidades amazônicas, locus no qual se encontra a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Por outro lado, a coleta, registro e armazenamento dessas histórias, em bancos de dados, devem constituir uma importante fonte de pesquisa para o estudo das atividades referenciais, não somente no âmbito da pesquisa, como também no âmbito do ensino e da extensão. No caso do ensino, as narrativas devem servir de instrumento didático, não só para o ensino de língua portuguesa e estrangeira, mas também para o ensino de outras disciplinas, levando em conta o contexto de formação de professores no Instituto de Ciências da Educação (UFOPA), em que diferentes áreas do saber devem requerer o (re)conhecimento das histórias orais amazônicas, pois são fontes de informação social, cultural e científica para as mais díspares áreas e contextos disciplinares, envolvendo saberes relativos à História; Geografia; Biologia; Zoologia; Botânica; Ecologia; Fauna; Flora; Matemática; Física; Estudos Culturais; Crenças Religiosas, etc, conduzindo os discentes a um conhecimento de natureza essencialmente interdisciplinar, multidisciplinar e</p>	

transdisciplinar no contato com esses relatos orais.

No entrelaçamento entre as justificativas teórica, acadêmica e científica que respaldam a realização deste projeto, defendo a ideia de que as teorias acerca da referenciação, postuladas pelo sociocognitismo e pelo sociointeracionismo, estão alicerçadas na premissa geral que postula ser a ação de referenciar um processo sociocognitivo e discursivo no qual os sujeitos, instanciados pelas condições sociohistóricas e socioprágmatias, (re)construem as relações do mundo em linguagem dentro de situações específicas de interação entre esses sujeitos. Partindo desse pressuposto, a perspectiva acadêmico-científica, aqui proposta, é a que afirma ser a referenciação uma ação social e cultural de mobilização de referentes mediada pelas práticas simbólicas de construção do sentido. Isto concede aos processos referenciais um estatuto especial não só nos estudos do texto e do discurso, mas também nos estudos da linguagem, tendo em vista que é por meio das atividades referenciais que somos constituídos nas ações linguísticas e constituímos os outros sujeitos e objetos do mundo biossocial ou factual.

Segundo Moura (2014), com base em Marcuschi (2007), as atividades referenciais são instáveis, dinâmicas e fluidas; isto significa afirmar que não são formas fixas e estabilizadas pelas quais referimos o mundo pela linguagem. Nesse sentido, o modo como referimos os objetos, pessoas e eventos nas ações linguísticas estão na dependência do modo como estabelecemos diferentes relações com eles. Assim, os processos de anaforização e indexação ditados pela relação língua-mundo não são especulares e reflexionais, são, sim, reconstruções sociocognitivas e sociodiscursivas realizadas em contextos múltiplos e heterogêneos da atividade social.

Mediante as proposições teóricas acima colocadas, este projeto também se justifica como instrumento científico de investigação de processos referenciais ainda não descritos e estudados, mas que terão como dados de pesquisa narrativas orais populares da Amazônia, levando-se em conta o fato de que por meio desses objetos culturais e simbólicos podemos compreender melhor as sociedades amazônicas em suas diversidades de práticas e em suas singularidades.

Objetivos

- (i) Coletar narrativas orais considerando os processos referenciais em estudo;
- (ii) Construir uma corpora de narrativas orais amazônicas com o objetivo de estudar diferentes processos referenciais;
- (iii) Observar a forma como os processos referenciais constroem as narrativas orais contadas na Amazônia;
- (iv) Analisar as diferentes atividades referenciais presentes nessas narrativas;
- (v) Observar os processos sociocognitivos e suas implicações culturais quando da construção dos textos das narrativas em análise.

Metodologia

Inicialmente, farei contato com as comunidades nas quais realizarei a pesquisa. Esses contatos iniciais se darão por meio de conversas espontâneas e entrevistas com perguntas mais gerais, de forma a tornar o ambiente mais interativo. No primeiro momento, opto por 2 (duas) comunidades do interior de Santarém, na Região do Tapajós, a serem ainda escolhidas. Somente após às conversas e entrevistas de âmbito mais geral, é que falaremos (eu e minha equipe) com os comunitários acerca da importância das histórias aí contadas, sobre o que tais relatos dizem deles mesmos e porque valorizá-los.

Na segunda etapa, continuaremos os diálogos já iniciados, propiciando a criação de um ambiente no qual as pessoas se sintam à vontade e possam contar algumas histórias. Como a pesquisa é etnográfica e participante, é preciso um bom tempo, necessário para que os contadores comecem a relatar o que sabem. Começaremos por aqueles de mais idade, pois, como é do conhecimento de todos, estão também mais abertos para contar fatos, episódios, histórias, causos, piadas. As primeiras narrativas ainda não serão gravadas. Tendo-se adquirido um elo de confiança entre narradores e pesquisadores, é que faremos os primeiros registros. As gravações serão realizadas com histórias completas e ainda em número reduzido, a fim de que possamos preservar a qualidade desses recontos.

Na terceira etapa, ampliaremos a quantidade de narrativas, de modo a obtermos uma quantidade significativa delas, podendo ser em torno de 50 (cinquenta) ou até mais, o que vai depender do número de pesquisadores auxiliares (bolsistas) e do tempo que poderão dispor para a atividade de coleta e registro. As narrativas constituirão, posteriormente, um acervo audiovisual. Ainda nessa etapa, iniciaremos o processo de classificação das histórias por gênero, separando cada um dos gêneros de histórias, dispondo-os em determinados espaços do arquivo.

Quanto à quarta etapa, daremos prosseguimento tanto à recolha das narrativas como ao trabalho de separação destas por gênero, registrando-as todas em arquivo audiovisual.

As atividades da quinta e sexta etapas darão continuidade ao que foi realizado na quarta etapa, pois o objetivo desta 2ª Fase do Projeto é recolher e registrar as histórias, construindo-se um arquivo de documentação desses relatos, tanto para os propósitos atuais de pesquisa quanto para os objetivos a longo prazo.

No que tange à sétima etapa, iniciaremos o processo de transcrição das narrativas orais, utilizando as normas de transcrição do NURC (Projeto Norma Urbana Culta), começando por gêneros como a história oral e o causo.

Já na oitava etapa, daremos prosseguimento às mencionadas transcrições nos gêneros também citados. Isto possibilitará uma quantidade razoável de textos transcritos, dando-se início à observação e anotação de alguns fenômenos referenciais aí contidos. Também, nesta etapa, analisaremos alguns desses processos. No entanto, o objetivo principal desta 2ª Fase é, sobretudo, coletar, registrar e classificar as narrativas, de forma a construir um acervo básico para a pesquisa, que deve ter uma dimensão longitudinal, dada a relevância dos estudos acerca da referenciação, aqui especificamente centrados em narrativas orais populares da Amazônia.

Referências

- KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. As tramas do texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- _____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOURA, H. L. M. Linguagem e cognição: perspectivas para o ensino. Mimeo, 2014.
- _____. Atividades referenciais em textos jornalísticos dos séculos XIX e XX: um estudo de textos de notícias. Mimeo, 2016.

Membros do Projeto

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Tipo de Participação
584.875.062-91	ADALZINDA PINTO ARAÚJO	EXTERNO	10	COLABORADOR
509.539.072-87	ANA CLAUDIA MEDEIROS DA SILVA	EXTERNO	10	COLABORADOR
808.374.502-25	ANA DIANE PEREIRA VINHOTE	EXTERNO	10	COLABORADOR
838.754.922-34	ANDREA NINA MONTEIRO	DISCENTE	10	COLABORADOR
005.733.722-50	ANDRESON FIGUEIRA LAURIDO	EXTERNO	10	COLABORADOR
482.303.912-20	ELIANA PATRÍCIA SANTOS SARDINHA	EXTERNO	10	COLABORADOR
085.989.832-68	HELIUD LUIS MAIA MOURA	DOCENTE	6	COORDENADOR
576.089.382-34	MARIA DE FÁTIMA LOPES TRINDADE COELHO	EXTERNO	10	COLABORADOR
529.514.212-49	WILSON DE OLIVEIRA TAPAJOS	EXTERNO	10	COLABORADOR

2023

Atividades	Set	Out	Nov	Dez
ENCONTRO PARA DISCUSSÃO DAS NARRATIVAS COLETADAS E ANÁLISE DO CONTEÚDO DESTAS.				
TRANSCRIÇÃO DE NARRATIVAS JÁ PESQUISADAS.				
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOBRE A TEMÁTICA DA REFERENCIAÇÃO.				
ENCONTRO PARA DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO DO BIÊNIO 2019/2021.				
ENCERAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO MENCIONADO BIÊNIO.				

ENCERAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO MENCIONADO BIÊNIO.									
2024									
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
ENCONTRO PARA DISCUSSÃO DAS NARRATIVAS COLETADAS E ANÁLISE DO CONTEÚDO DESTAS.									
TRANSCRIÇÃO DE NARRATIVAS JÁ PESQUISADAS.									
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOBRE A TEMÁTICA DA REFERENCIAÇÃO.									
ENCONTRO PARA DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO DO BIÊNIO 2019/2021.									
ENCERAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO MENCIONADO BIÊNIO.									

Avaliações do Projeto		
Situação/Parecer	Data da Avaliação	Média
AVALIAÇÃO REALIZADA A proposta atende aos requisitos da avaliação. Contém enquadramento teórico, objetivos e metodologia. Ressalte-se a sua relevância ao propor trabalhar com comunidades do Tapajós para a realização de entrevistas e, futuramente, o armazenamento desse material que poderá atender a interesses de outras áreas da comunidade acadêmica. O resultado da avaliação é pela aprovação do projeto.	31/10/2020	10.0

Histórico do Projeto		
Data	Situação	Usuário
11/09/2020	GRAVADO	HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura
17/09/2020	SUBMETIDO	BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista
30/09/2020	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista
21/10/2020	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista
31/10/2020	APROVADO	BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista
04/11/2020	EM ANDAMENTO	HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura
20/05/2021	RENOVADO	HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura
18/05/2022	RENOVADO	HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura
02/06/2023	RENOVADO	HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura
29/06/2023	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	MARCELINO SILVA DA SILVA / marcelino.ss
04/07/2023	RENOVADO	BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista